

# Assessorias esportivas e prática de corrida de rua: avaliação do cenário na cidade de São Paulo

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201800010131>

Marino Pereira BENETTI\*  
Ana Paula Rennó SIERRA\* / \*\* / \*\*\*  
Maria Augusta Pedutti Dal Molin KISS\*  
Ary José ROCCO JUNIOR\* / \*\*  
Flávia da Cunha BASTOS\*

\* Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.  
\*\* Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.  
\*\*\* Departamento de Cardiologia do Esporte, Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, São Paulo, SP, Brasil.

## Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil das assessorias esportivas e treinadores de corrida de rua que atuam nas áreas comuns do campus Butantã da Universidade de São Paulo e, a partir da análise do crescimento deste segmento, estabelecer uma relação com o crescimento da corrida de rua em São Paulo. Trata-se de estudo exploratório de caráter quantitativo. Os dados foram coletados junto aos responsáveis pelas assessorias esportivas e os treinadores que realizam treinamento no campus Butantã da Universidade de São Paulo. O instrumento incluiu questões sobre o perfil e fatores demográficos. Os resultados demonstram que, desde 1979, 100 profissionais começaram a trabalhar no campus da USP, e que, a partir de 1983, as assessorias esportivas começaram a surgir. Os profissionais são, predominantemente, do sexo masculino, com idade média de 39 anos, e, trabalham com corrida de rua em média há 12 anos. Quanto à escolaridade, 3% têm mestrado, 76% especializações diversas e 21% graduação. Sobre as assessorias, os dados revelam a heterogeneidade entre essas empresas que foram constituídas nos últimos 30 anos. As assessorias esportivas foram classificadas em 4 grupos de acordo com seu tamanho (número de corredores). Para análise das empresas, foi realizada uma comparação entre os grupos. Diversas variáveis apresentam diferenças significativas entre pelo menos dois Grupos ( $p < 0,001$ ), e o Grupo 4 da amostra foi o grupo dicotômico e mais distante, com características estruturais próprias, em comparação com os outros três. Com base nos resultados, foi possível concluir que há um crescimento constante e diversificação na prestação de serviços das assessorias de corrida no mercado nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corrida; Grupos de corrida; Atividade física; Treinador.

## Introdução

É cada vez mais frequente e expressiva, hoje em dia, a busca pela realização de atividades físicas ao ar livre, como caminhadas e corridas de rua. A facilidade de acesso a toda população, com baixo custo para treinamento e participação, caracteriza tais atividades como atividades físicas de massa<sup>1</sup>.

Autores como AAGAARD, SAHLEN e BRAUNSCHEWIG<sup>2</sup> e BURFOOT<sup>3</sup> relatam um crescimento da participação na Maratona de Lidingöloppet entre 1993 – 2007, New York Marathon, Boston Marathon e

Comrades Ultramarathon. Neste âmbito, as corridas de endurance tornaram-se um fenômeno de massa a partir dos anos 1980, aumentando em popularidade em todas as faixas etárias e, desta forma, aumentando o interesse econômico e médico nesta modalidade<sup>2-5</sup>.

Ao observarmos este fenômeno no Brasil, apesar de mais recente, também podemos observar este crescimento na prática da corrida de rua, conforme demonstrado em avaliação da Meia Maratona Internacional de São Paulo, entre os anos de

2003 e 2009, cujo crescimento na participação foi significativo, com maior aumento entre as mulheres e entre indivíduos de meia idade de ambos os gêneros<sup>6</sup>.

Nas cidades, encontramos uma grande manifestação da população quanto ao uso de praças, parques e instituições de ensino como principais espaços para práticas esportivas<sup>7</sup>. Com este aumento da popularidade das corridas de rua, houve aumento da procura por um lugar ideal para treinar, além de uma supervisão por parte de um treinador. Desta forma, a partir do final da década de 1990, as áreas comuns da Universidade de São Paulo experimentaram ocupação maior destinada à prática esportiva supervisionada. O local se tornou, assim, o principal espaço na cidade de São Paulo para treinamentos e alocação das assessorias esportivas para a prática de corrida de rua e ciclismo<sup>8</sup>.

Desta forma, observamos nos últimos 10 anos, o crescimento do número de assessorias esportivas especializadas no segmento, sendo responsáveis, de acordo com SILVA e SOUSA<sup>9</sup>, pelo crescimento no número de praticantes de corridas. De acordo com levantamentos de PALHARES et al.<sup>10</sup>, cerca de 85% dos praticantes recebem orientação de um educador físico/treinador ou assessoria esportiva.

Apesar disto, é relativamente pequeno o número de indivíduos que mantêm seu envolvimento em tal atividade, sendo o grande desafio dos profissionais desta área fazer com que um número maior de indivíduos faça da atividade física um hábito de vida<sup>11-13</sup>. Porém, até recentemente, apesar da importância do treinador para o desenvolvimento do atleta e do sucesso do esporte nacional estar aumentando, não há certeza da direção estratégica dessa profissão<sup>10</sup>.

Desde o início do século XIX, os treinadores têm um importante papel em promover o desenvolvimento de atletas e crescimento do esporte no mundo. Realizam várias funções, como guiar a prática, dar instrução e feedback e monitorar o aprendizado e performance,

ajudando os atletas a atingir seu maior potencial. Além disso, os treinadores possuem múltiplos papéis como professor, motivador, estrategista, construção de caráter e administrador<sup>14,15</sup>.

Resultados de pesquisas indicam que os treinadores experts agregaram à sua formação teorias organizacionais, experiência, ética no trabalho e conhecimento formal, proporcionando sucesso em suas carreiras e atingindo altos níveis. Porém, não há referencial teórico para explicar quais fatores são mais importantes na formação dos treinadores e quais relações desses fatores são mais significantes. Apesar do treinamento emergir como uma disciplina, não há *frameworks* compreensíveis que representam a real complexidade com as quais os treinadores trabalham<sup>14-17</sup>. No entanto, ter o apropriado conhecimento é um fator crítico para um alto nível de eficiência como treinador<sup>18</sup>.

Ainda importante na área da corrida de rua é a gestão adequada e profissional das entidades envolvidas com a preparação de corredores, organização de eventos, federações locais, nacionais e internacionais para obtenção de resultados satisfatórios, não somente em termos técnicos e de negócios como também quanto à contribuição para a sociedade. Sendo assim, às organizações esportivas é imposta a necessidade de abandonar a gestão amadorística e sua profissionalização passa a ser caminho para a excelência, a fim de contribuir para a *boom* e o desenvolvimento do segmento<sup>9</sup>.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo levantar o perfil das empresas e dos treinadores de corrida de rua que atuam nas áreas comuns da Cidade Universitária da Universidade de São Paulo e, a partir da análise do crescimento deste segmento, estabelecer uma relação com o crescimento da corrida de rua em São Paulo, uma vez que este é o local que apresenta a maior concentração de assessorias esportivas da cidade.

## Método

A amostra foi composta de 100 treinadores responsáveis por assessorias que ministram treinos presenciais nas áreas comuns da Cidade Universitária da Universidade de São Paulo pelo menos uma vez por mês, e responderam, por meio de técnica de entrevista direta, questionário padronizado incluindo fatores demográficos, de perfil dos mesmos e da assessoria ao qual ele é responsável, entre Outubro de 2012 e Março de 2013.

Os sujeitos foram informados dos procedimentos, riscos e benefícios do estudo e deram seu consentimento livre e esclarecido antes da investigação. O protocolo de estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (Parecer nº 403.248).

Para cálculos estatísticos, foram utilizados o software SPSS versão 19.0 (SPSS, Inc., USA, 2010) e macro em planilha do Microsoft Excel 2010.

Foi aplicado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov no qual os dados rejeitaram a normalidade. Os dados quantitativos são apresentados em estatísticas descritivas: mediana, intervalos interquartis, mínimo e máximo. Os dados qualitativos são apresentados em número absoluto e porcentagem. As assessorias foram divididas em quatro grupos, de acordo com o número de

alunos, utilizando como ponto de corte os valores dos intervalos interquartis. Para as comparações dos grupos foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis para verificar se havia diferença entre algum dos grupos e Mann-Whitney Test para quais grupos distinguam-se entre si, para as medidas quantitativas e Fisher ou Pearson para as medidas qualitativas.

## Resultados

A partir de 1979, 100 profissionais começaram a trabalhar com corrida de rua e a partir de 1983 constituíram empresas denominadas assessorias esportivas. Conforme mostrado na FIGURA 1, ao longo dos últimos anos, houve aumento significativo, tanto no número de profissionais que trabalham com corrida, como em assessorias esportivas ( $p < 0,001$

e  $r^2 = 0,09$  e  $r^2 = 0,85$  respectivamente). Podemos observar ainda na FIGURA 1, que a maior taxa de aumento no número de profissionais ocorreu nos períodos entre 1994 e 1995, e entre 2002 e 2003. Por outro lado, para as assessorias esportivas o maior crescimento aconteceu entre 1997 e 1998 e entre 2007 e 2008.

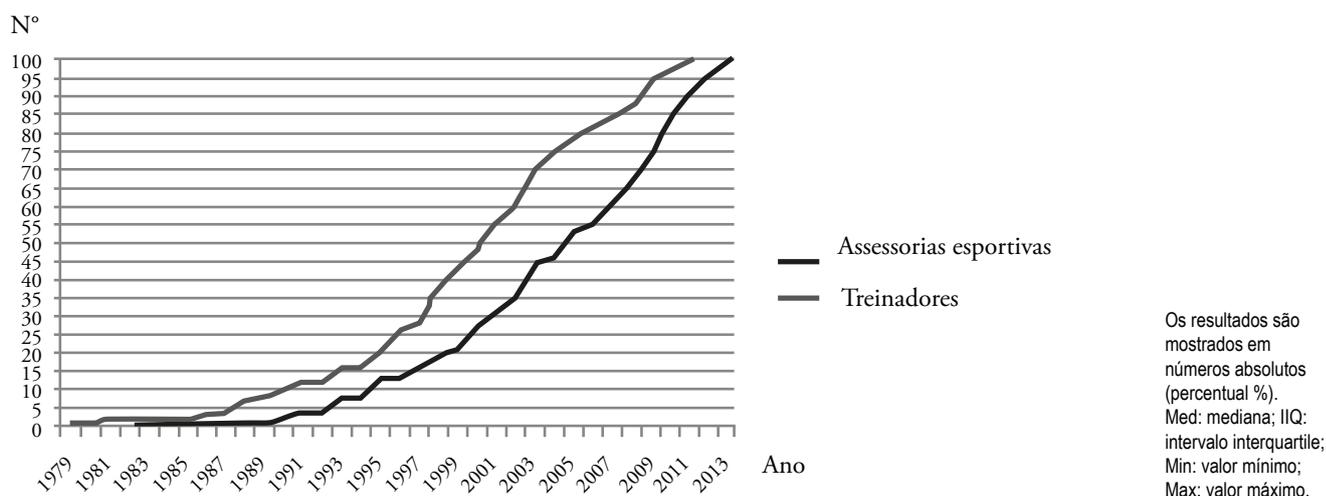


FIGURA 1 – Quantidade de treinadores e assessorias esportivas por ano de 1979-2013.

Em relação aos profissionais responsáveis pelas assessorias, foram encontrados profissionais de ambos os sexos, sendo 91% do sexo masculino e 9% do sexo feminino, com uma relação de 10,11/1 (homens/mulheres). Também foi possível identificar que estes profissionais têm 39 anos como mediana (idade entre 26 e 61 anos) e trabalham com corrida de rua há 12 anos (TABELA 1).

Quanto ao grau de instrução, 3% fizeram mestrado, 76% especialização e 21% possuem somente graduação. Observamos que dentre os profissionais que completaram a especialização 47,4% indicaram a área de Treinamento desportivo, 39,5% de Fisiologia do exercício e 38,2% realizaram outras especializações:

Marketing esportivo, Gestão do esporte, Atividade física para grupos especiais, entre outras.

Na TABELA 2 mostramos o perfil das assessorias geridas por esses profissionais com características descritas anteriormente. O número de alunos varia entre 5 e 1600, os quais são atendidos somente pelo responsável ou por até 29 professores formados, que atuam em conjunto com o responsável pela assessoria. Esses treinadores são auxiliados por até quatro estagiários durante sua atuação com o treinamento dos alunos, que ocorrem em até dez locais diferentes, além do ponto de treinamento realizado na Universidade de São Paulo. Estes dados mostram a grande heterogeneidade dessas empresas que foram

constituídas nos últimos 30 anos e têm tempo médio de fundação de oito anos.

Ainda em relação ao perfil de atendimento destas assessorias, elas atendem alunos com objetivos e necessidades diferenciadas: 95% dos praticantes atendidos objetivam melhor qualidade de vida, 55% buscam performance e 27% realizam a atividade por recomendação médica. Esses praticantes utilizam outros serviços das assessorias, como acompanhamento para a participação em eventos de corrida de rua fora de São Paulo (89%) e em eventos fora do Brasil (63%).

A heterogeneidade das assessorias esportivas pode ser constatada ao classificarmos as assessorias, em quatro grupos, de acordo com o número de alunos, utilizando, como ponto de corte, os valores de intervalos interquartis: 30, 50 e 100 alunos.

Quanto às características estruturais das assessorias, na comparação entre grupos, observamos que há diferenças significativas nas variáveis número de alunos, tempo da assessoria, número de professores, de estagiários e quantidade de locais de atendimento para treino ( $p < 0,001$ ) e que elas ocorrem de acordo com o porte da assessoria (número de alunos) (TABELA 3).

Os resultados são mostrados em números absolutos (percentual %). Med: mediana; IIQ: intervalo interquartil; Min: valor mínimo; Max: valor máximo.

TABELA 1 – Característica dos treinadores responsáveis pelas assessorias esportivas no grupo geral.

	<b>n</b>	<b>Total</b>
<b>Masculino</b>		
N (%)	100	91 (91)
<b>Idade</b>		
Med (IIQ)	100	39 (34 – 45)
Min -- Max		26 -- 61
<b>Anos com corrida</b>		
Med (IIQ)	100	12 (8,25 – 17)
Min -- Max		1—34
<b>Nível de escolaridade n (%)</b>		
Graduação	100	21 (21)
Especialização	100	76 (76)
Mestrado	100	3 (3)
<b>Fisiologia</b>	76	30 (39,5)
<b>Treinamento desportivo</b>	76	36 (47,4)
<b>Outras especializações</b>	76	29 (38,2)

TABELA 2 – Perfil das assessorias esportivas no grupo geral.

Os resultados são mostrados em números absolutos (percentual %). Med: mediana; IIQ: intervalo interquartil; Min: valor mínimo; Max: valor máximo.

<b>Número total de praticantes</b>		
Med (IIQ)		50 (30 – 100)
Min--Max		5 -- 1600
<b>Número de treinadores</b>		
Med (IIQ)		2 (1 – 4)
Min--Max		0 -- 29
<b>Número de estagiários</b>		
Med (IIQ)		0 (0 – 1)
Min--Max		0 -- 4
<b>Número de locais de treino</b>		
Med (IIQ)		2 (1 – 3)
Min--Max		0 -- 10

Continua

Continuação

TABELA 2 – Perfil das assessorias esportivas no grupo geral.

<b>Anos da assessoria</b>	
Med (IIQ)	8 (3 – 13)
Min--Max	,08 -- 30
<b>n (%)</b>	
<b>Eventos fora de SP</b>	89 (89,0)
<b>Eventos fora do BR</b>	63 (63,0)
<b>Qualidade de vida</b>	95 (95,0)
<b>Performance</b>	55 (55,0)
<b>Recomendação médica</b>	27 (27,0)

TABELA 3 – Perfil das assessorias esportivas por grupo.

	<b>Até 30 (Grupo 1)</b>	<b>31 – 50 (Grupo 2)</b>	<b>51 – 100 (Grupo 3)</b>	<b>Mais de 100 (Grupo 4)</b>	<b>Valor de P</b>
<b>Número total de praticantes</b>					
Med (IIQ)	20 (12,75-30)	40 (40 – 50)	82,5 (62,5-97,5)	200 (187,5-320)	< 0,001 <sup>K</sup>
Min--Max	5 -- 30	32 – 50	60 -- 100	120 -- 1600	
<b>Anos da assessoria esportiva</b>					
Med (IIQ)	4,5 (2 – 10)	8 (4,75 – 13)	6 (3,25 – 11)	13 (8 – 20)	< 0,001 <sup>K</sup>
Min--Max	0,083 -- 20	1 – 18	0,5 -- 18	2 -- 30	
<b>Número de treinadores</b>					
Med (IIQ)	1 (1 – 2)	2 (1 – 3)	3 (2 – 4)	5,5 (2,75 – 6,25)	< 0,001 <sup>K</sup>
Min--Max	0 – 4	0 – 7	1 – 12	1 – 29	
<b>Número de estagiários</b>					
Med (IIQ)	0 (0 – 0)	0 (0 – 0)	0 (0 – 1)	1 (0 – 2)	< 0,001 <sup>K</sup>
Min--Max	0 – 1	0 – 2	0 – 3	0 – 4	
<b>Número de locais de treino</b>					
Med (IIQ)	1 (0,25 – 2)	1 (1 – 2)	2 (1 – 3)	3 (2 – 4)	< 0,001 <sup>K</sup>
Min--Max	0 – 4	0 – 4	0 – 10	0 – 6	
<b>Eventos fora de SP</b>	24 (75,0)	21 (95,5)	23 (95,8)	21 (95,5)	0,42 <sup>F</sup>
<b>Eventos fora do BR</b>	14 (43,8)*	14 (63,6)	17 (70,8)	18 (81,8)**	0,028 <sup>P</sup>
<b>Qualidade de vida</b>	29 ( 90,6)	22 ( 100,0)	23 ( 95,8)	21 (95,5)	0,609 <sup>F</sup>
<b>Performance</b>	11 (34,4)	13 (59,1)	16 (66,7)	15 (68,2)	0,037 <sup>P</sup>
<b>Recomendação médica</b>	7 (21,9)	3 (13,6)	11 (45,8)	6 (27,3)	0,081 <sup>P</sup>

\*\* excesso na categoria ou alta proporção; \* pequena proporção  
Para definição dos grupos ver métodos. Os resultados são mostrados em números absolutos (percentual %).  
Med: mediana; IIQ: intervalo interquartil;  
Min: valor mínimo;  
Max: valor máximo.

Na análise comparativa, grupo a grupo, podemos observar que somente há diferença no número de professores entre os grupos de 31 a 50 alunos (Grupo 2) e de 51 a 100 alunos (Grupo 3) com o grupo de até 30 alunos (Grupo 1) ( $p < 0,05$ ), sem diferenças entre os Grupos 2 e 3.

Por outro lado, ao compararmos os grupos 1, 2 e 3 com o grupo com mais de 100 alunos

(Grupo 4), verificamos que todas as variáveis são significativamente diferentes ( $p < 0,01$ ), caracterizando o Grupo 4 como um grupo com características estruturais mais dicotômicas e distantes em relação aos outros três grupos.

Na análise das variáveis comportamentais como acompanhar alunos em eventos fora de São Paulo, fora do Brasil, possuir alunos que buscam qualidade de

vida, performance e recomendação médica, podemos observar uma maior proporção de assessorias do Grupo 1 que acompanham seus alunos em eventos fora de São Paulo, porém menor proporção que acompanha eventos fora do Brasil e com praticantes que buscam performance. Por outro lado, o Grupo 4 tem maior proporção de assessorias que acompanham os alunos em eventos fora do Brasil ( $p < 0,05$ ). Esses dados reafirmam a grande diferença entre os Grupo 1 e 4 e a falta de um perfil definido para os Grupos 2 e 3.

Por fim, ao analisar o perfil dos profissionais responsáveis pelas assessorias (TABELA 4), não encontramos diferença significativa na idade e grau de instrução em relação aos grupos ( $p > 0,05$ ). A única diferença relaciona-se ao tempo que o profissional responsável trabalha com corrida de rua, sendo que o Grupo 4 apresentou profissionais que trabalham há mais tempo em comparação com os Grupos 1 e 3 ( $p < 0,001$ ), evidenciando que os profissionais do Grupo 4 possuem mais tempo de experiência profissional.

TABELA 4 – Perfil dos treinadores por grupos.

	Até 30 (Grupo 1)	31 – 50 (Grupo 2)	51 – 100 (Grupo 3)	Mais de 100 (Grupo 4)	Valor de P
<b>Masculino</b>					
N (% do total)	29(29)	20(20)	23(23)	19(19)	
<b>Idade</b>					
Med (IIQ)	38 (33 – 45,5)	39 (33,5 – 43)	37 (32,5 – 43)	45 (38 – 48,5)	> 0,005K
Min--Max	29 -- 61	26 -- 51	29 – 48	27 -- 58	
<b>Anos com corrida de rua</b>					
Med (IIQ)	10 (4,25 – 15)	12,5 (9,5 – 16)	11 (9 – 14,75)	15 (12 – 22,5)	< 0,005K
Min--Max	1 -- 26	1,5 -- 25	4 – 23	3 -- 34	
<b>Nível de escolaridade, n (%)</b>					
Graduação	6 (18,8)	6 (27,3)	2 (8,3) <sub>w</sub>	7 (31,8)	
Especialização	26 (81,3)	16 (72,7)	19 (79,2)	15 (68,2)	0,076F
Mestrado	0 (0)	0 (0)	3 (12,5) <sup>**</sup>	0 (0)	
<b>Fisiologia</b>	12 (46,2)	4 (25)	7 (36,8)	7 (46,7)	0,519P
<b>Treinamento desportivo</b>	12 (46,2)	10 (62,5)	9 (47,4)	5 (33,3)	0,445P
<b>Outras especializações</b>	10 (38,5)	3 (18,8)	9 (47,4)	7 (46,7)	0,296P

\*\*excesso na categoria ou alta proporção;  
\*pequena proporção  
Para definição dos grupos ver métodos. Os resultados são mostrados em números absolutos (percentual %).  
Med: mediana;  
IIQ: intervalo interquartil;  
Min: valor mínimo;  
Max: valor máximo.

## Discussão

No presente estudo, foram avaliados dados referentes ao início do trabalho de profissionais com corrida de rua e formação das assessorias esportivas, em amostra de 100 profissionais que atuam nas áreas comuns do Campus Armando de Salles Oliveira da Universidade de São Paulo. Pudemos verificar que, apesar do comportamento das curvas seguirem o mesmo padrão, com aumento ao longo dos anos e quebra de linearidade com o aumento do crescimento, a taxa de crescimento ano a ano não foi a mesma. Foi evidenciado que as quebras de linearidade no crescimento para os profissionais ocorreram entre 1994 e 1995 e 2002 e 2003, e, para as assessorias, entre 1997 e 1998 e 2007 e 2008, período posterior ao dos profissionais, mostrando a

organização destes profissionais em empresas ao longo do tempo. Os resultados obtidos revelaram o perfil do início do trabalho desses profissionais com corrida de rua e sua organização em empresas denominadas assessorias esportivas, assim como as características dessas assessorias.

O achado do presente estudo relacionado ao aumento do número de profissionais e ao concomitante aumento das assessorias de corrida de rua em São Paulo sugere o crescimento do número de praticantes e de participantes em eventos e é consistente com os achados de AAGAARD, SAHLEN e BRAUNSCHWEIG<sup>2</sup> que apontam um aumento de 56% na participação na corrida de 30 km de

Lidingöloppet entre 1993 e 2007; de JOKL, SETHI e COOPER<sup>13</sup> que encontram um aumento de 119% na New York City Marathon entre 1993 e 1999; e ainda de SIERRA et al.<sup>6</sup> que mostram taxas de 80% de aumento de participantes em eventos no país entre 2003 e 2009. Podemos constatar um crescimento tardio no Brasil em relação a outros países da Europa e Estados Unidos, apesar do contínuo crescimento, sem mostrar tendência de estabilização, com aumento concomitante de assessorias e treinadores.

Segundo TRUCCOLO, MADURO e FEIJÓ<sup>12</sup>, com a profissionalização de corrida de rua e o surgimento das assessorias esportivas, a corrida vem atraindo cada vez mais aquelas pessoas que não se interessam pela profissionalização e que possuem maior poder aquisitivo. Porém, nossa análise mostra a relação inversa com um demonstrado aumento da corrida de rua em nível mundial, surgimento dos primeiros treinadores e posterior aparecimento das assessorias, contrariando também os relatos de SILVA e SOUSA<sup>9</sup> de que o crescimento da corrida é amparado pelo trabalho das assessorias.

Especificamente em relação aos profissionais que atuam nas assessorias, uma característica ainda marcante é a assimetria de gênero, mostrando a baixa participação feminina neste cargo como responsável/gestor da assessoria esportiva (relação 10,11/1). Nossos achados corroboram dados de estudos do perfil de gestores em outras áreas como *fitness*, vôlei e gestores públicos de instalações, sempre com predominância masculina em tais cargos<sup>19,20</sup>.

Este achado pode ser explicado, de acordo com GOELLNER<sup>21</sup>, pois nem sempre foram – e algumas vezes ainda não são – iguais as condições de acesso e participação das mulheres, se comparada à dos homens, no esporte, seja de alto rendimento, lazer ou escolar. Ao longo da história do esporte nacional foram e são distintos os incentivos, os apoios, as visibilidades, as oportunidades, as relações de poder conferidos a mulheres e homens, seja no âmbito da participação, seja na gestão e administração. A autora afirma ainda que a diferença entre homens e mulheres na participação esportiva no Brasil e no mundo vêm diminuindo. Entretanto, isso não corresponde à participação no poder exercido nos esportes, pois, no ambiente esportivo, de maneira geral, há mais postos de trabalhos para homens do que para mulheres em cargos de gestão, mais técnicos, mais árbitros, mais dirigentes, mais repórteres esportivos, mesmo em modalidades

cujas equipes femininas são mais representativas internacionalmente<sup>4,5</sup>.

Quanto ao perfil do gestor ainda encontramos faixa etária recorrente entre os diversos estudos relacionados a perfil de gestores de diversas modalidades<sup>1,22</sup>. GILBERT et al.<sup>20</sup> sugerem que há uma tendência de que o cargo de gestão seja ocupado por administradores a partir dos 30 anos, pois poderia sugerir a necessidade de maior grau de formação profissional e maturidade pessoal para atuar como gestor. Essa afirmação pode ser consistente quanto ao grau de formação profissional em gestores de áreas como o *fitness*, em que cerca de 40% possuem pós-graduação, com predominância em Administração e Marketing; porém no presente estudo, apesar de 76% dos profissionais possuírem o nível de pós-graduação, a predominância versa entre Fisiologia (39,5%) e Treinamento desportivo (47,4%), com insignificativa formação em Administração e Marketing. Apesar de um tempo relativamente longo de atuação na área de corrida de rua (12 anos), com a ressalva de que há profissionais trabalhando com a modalidade há um ano e outros há 34 anos, mostrando que alguns passaram um período somente como treinadores até abrir sua empresa e exercer o cargo de gestor da assessoria, e outros, como já apontado em fenômeno mais recente, já iniciaram seu trabalho também como gestor da assessoria, porém ambos com maior enfoque em especializações ligadas às bases fisiológicas e de treinamento, caracterizando maior atuação na prática e proximidade com o praticante de corrida, e não na gestão.

Da mesma forma que o perfil dos responsáveis pelas assessorias é heterogêneo, o das assessorias esportivas também, com grande espectro no número de alunos e tempo de atuação no mercado, corroborando os achados de estudos prévios<sup>9</sup>. Nestas empresas podemos verificar que o porte e o alcance da atuação em diferentes locais são bastante diversificados, mostrando, mais uma vez, o crescimento do segmento da corrida de rua que leva à necessidade de mais locais de atuação das empresas.

Outro dado que se refere a expansão do segmento é o fato da maioria das assessorias acompanharem seus alunos em eventos fora de São Paulo e fora do Brasil, mostrando que o mercado de turismo esportivo também acompanha o crescimento das assessorias. Dessa forma, torna-se uma área de grande investimento para agências de viagem e cadeias hoteleiras, como mostrado por pacotes lançados por algumas agências especializadas na participação em corridas de rua,

nas diferentes partes do mundo, combinando a ida para eventos de corrida com férias/lazer. Nesse sentido, conforme afirmam SILVA e SOUSA<sup>9</sup>, com esse apoio, os participantes sentem-se seguros ao treinar com uma assessoria e, assim, motivam-se a participar de competições.

O crescimento da corrida de rua é claro e representa um fato importante para o cenário de prática de atividade física. Deste crescimento, originaram-se as assessorias de corrida, as quais oferecem não somente o treinamento físico, mas também muitos benefícios psicossociais. O principal objetivo dos corredores neste estudo foi a busca pela qualidade de vida demonstrando uma mudança na visão de prática de atividade física somente por aqueles que buscam performance.

Conforme afirmam TRUCCOLO, MADURO e FEIJÓ<sup>12</sup>, a aderência à prática de corrida de rua não foi motivada por uma insatisfação com a imagem corporal, mas antes pelo convívio através da prática da mesma em grupo com outros de idade e interesses similares. A motivação para a prática da corrida em grupo também está ligada ao bem-estar dos participantes. Contudo, sentimentos de bem-estar e divertimento parecem ser razões para a aderência dos indivíduos à atividade física.

No estudo de PALHARES et al.<sup>10</sup>, foi demonstrado como principal razão para aderir à prática de corrida a saúde, seguida pelo lazer. Neste estudo de Palhares, a razão para a aderência à prática esportiva foi apontada pelo próprio praticante, o que pode caracterizar a diferença encontrada com os dados do nosso estudo<sup>10</sup>.

Ao analisarmos as assessorias em grupos de acordo com o porte (número de alunos), podemos notar que as assessorias do Grupo 4 têm um perfil que se diferencia dos demais grupos em praticamente todas as variáveis. Essas assessorias se caracterizam por serem empresas com maior tempo de atuação (13 anos), maior número de professores e estagiários, assim como maior quantidade de locais de treino. Essas características revelam que estas empresas evoluíram ao longo destes anos, firmando-se no mercado, expandindo sua atuação

e, assim, necessitando de mais colaboradores (professores e estagiários).

Não encontramos diferenças significativas no perfil das assessorias dos Grupos 1, 2 e 3, mostrando que, apesar de um número maior de alunos, as assessorias dos Grupos 2 e 3 não conseguiram diferenciar-se do perfil das assessorias menores (Grupo 1), não têm um perfil definido e ainda são muito diferentes das assessorias de maior porte (Grupo 4).

Quanto ao perfil dos treinadores, somente encontramos diferença no tempo que os treinadores atuam no segmento de corrida de rua, sendo que os profissionais das assessorias do Grupo 4 atuam há um tempo significativamente maior (15 anos) do que os treinadores dos outros Grupos. O tempo de atuação destes ainda é relativamente menor do que o tempo de atuação de treinadores de sucesso de atletas de alta performance. Porém, da mesma forma, os treinadores dividem-se entre atividades de treinamento e administrativas<sup>19</sup>. Estudos prévios mostraram que os treinadores de sucesso de atletas de alto rendimento adquiriram a vasta maioria do seu conhecimento de forma informal, com frequentes discussões com seus colegas, sendo desta forma experiências as quais não estão no currículo formal. Esta é uma possível explicação para não haver diferença no grau de instrução dos treinadores em relação aos grupos, além da baixa procura por especializações na área de Administração e Marketing<sup>19,20</sup>.

Embora o primeiro grupo de corrida tenha surgido em 1983, não têm sido realizadas análises regionais e/ou nacionais sobre o segmento. Os resultados desse estudo, que explorou esse tema em nível local, reafirmam que esta nova área dentro do cenário da corrida de rua ainda tem que ser mais bem estudada. As análises da diferença entre o perfil dos grupos estudados, bem como do treinador responsável não são completamente claras, mas despertam algumas questões que podem ser estudadas futuramente, especialmente sobre a forma e a formação dos profissionais mais apropriadas para administração no cenário das assessorias esportivas de corrida.

## Abstract

Sports advisory and street running practice: scenario evaluation in the city of São Paulo

The present study aims to assess the profile of the running clubs and coaches of São Paulo and from the analysis of the growth in this segment, try to establish a relationship and the growth of running in Brazil.

The data were collected between October 2012 and March 2013 with the coaches responsible for running clubs that conduct training in the campus of the University of São Paulo. The standardized questionnaire included questions about the profile and demographic factors. Since 1979, a total of 100 professionals began working with running, and created companies called running clubs since 1983. Most part of the professionals are male, 39 years old as average and have worked with running for 12 years. As for Education, 3% have masters degrees, 76% specializations and 21% have only undergraduate degrees. About the running club, the data reveals heterogeneity of these companies formed in the last 30 years. Observing the heterogeneity of the running clubs, we divided them according to the number of runners in 04 groups. In a general analysis, comparing the 04 groups with each other, in relation to the structural characteristics of group services, we observe many variables that present significant differences between at least 02 groups ( $p < 0.001$ ), showing important differences in the group 4 which is the dichotomous and more distant group with structural features comparing with the other 3 groups. Therefore, we concluded that have a continuous growth and an important diversification in running clubs.

KEYWORDS: Running; Running clubs; Physical activity; Coach.

## Referências

1. Salgado JVV, Chacon-Mikahil M. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. *Conexões*. 2006;4(1):90-9.
2. Aagaard P, Sahlen A, Braunschweig F. Performance trends and cardiac biomarkers in a 30-km cross-country race, 1993-2007. *Med Sci Sports Exercise*. 2012;44(5):894-9.
3. Burfoot A. The history of the marathon: 1976-present. *Sports Med*. 2007;37(4-5):284-7.
4. Zingg MA, Knechtle B, Rüst CA, Rosemann T, Lepers R. Analysis of participation and performance in athletes by age group in ultramarathons of more than 200 km in length. *Int J Gen Med*. 2013;6:209-20.
5. Jürgens D, Knechtle B, Rüst CA, Knechtle P, Rosemann T, Lepers R. An analysis of participation and performance by nationality at 'Ironman Switzerland' from 1995 to 2011. *J Sci Cycling*. 2012;1(2):10-20.
6. Sierra AP, Benetti M, Ghorayeb N, Sierra C, Bastos FC, Rocco-Junior A, et al. Analysis of participation and performance in half marathon runners. *J Sports Sci*. 2015;3(2):96-104.
7. Santos ES. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. *Rev Raega*. 2006;11:25-33.
8. Fonseca TZ. Corrida de rua: o aumento do número de praticantes migrando para maratonas. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. 2012; 16(164):1-6.
9. Silva MS, Sousa MS. O papel das assessorias esportivas no crescimento das corridas de rua no Brasil. *FIEP Bulletin*. 2013;83(1):1-8.
10. Palhares JM, Benetti M, Mazzei LC, Bastos FC. Perfil e preferências de praticantes de corrida de rua: um estudo preliminar. *Rev Mineira Educacao Fisica*. 2012;1(1):1664-73.
11. Nunomura M. Motivos de adesão à atividade física em função das variáveis idade, sexo, grau de instrução e tempo de permanência. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 1998;3(3):45-58.
12. Truccolo AB, Maduro PA, Feijó EA. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. *Motriz*. 2008;14(2):108-14.
13. Jokl P, Sethi PM, Cooper AJ. Master's performance in the New York City Marathon 1983-1999. *Br J Sports Med*. 2004;38(4):408-12.
14. Carter AD, Bloom GA. Coaching knowledge and success: going beyond athletic experiences – ProQuest. *J Sport Behavior*. 2009;32(4):419-37.
15. De Marco GM, McCullick BA. Developing expertise in coaching: learning from the legends. *JOPERD*. 1997;68(3):37-41.
16. Côté J, Salmela J, Trudel P, Baria A, Russel S. The coaching model: a grounded assessment of expert gymnastic coaches' knowledge. *J Sport Exercise Psychol*. 1995;17(1):1-17.
17. Erickson K, Côté J, Fraser-Thomas J. Sport experiences, milestones, and educational activities associated with high-performance coaches' development. *Sport Psychol*. 2007;21(3):302-16.

18. Blumenstein B, Orbach I, Bar-Eli M, Dreshman R, Weinstein Y. High-level coaches' perceptions of their professional knowledge, skills, and characteristics. *Sport Sci Review*. 2012;21(5-6):5-27.
19. Mallett C, Lynch M. Becoming a successful high performance track and field coach. *Modern Athlete Coach*. 2006;44(2):15-20.
20. Gilbert W, Lichtenwaldt L, Gilbert J, Zelezny L, Côté J. Developmental profiles of successful high school coaches. *Int J Sports Sci Coaching*. 2009;4(3):415-31.
21. Goellner SV. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a Prática*. 2006;8(1):85-100.
22. Santana LC, Monteiro GM, Pereira CC, Bastos FC. Perfil dos gestores de academia fitness no brasil: um estudo exploratório. *Podium*. 2012;1(1):28-46.

## Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse no presente estudo e que não houve fontes de financiamento.

## Agradecimentos

Agrademos à colaboração da Milk Comunicação e da Provis Promoção e Merchandising pelo apoio para realização da pesquisa.

### ENDEREÇO

Marino Pereira Benetti  
Av. Professor Mello de Moraes, 65,  
Cidade Universitária  
05508-030 – São Paulo – SP – Brasil  
E-mail: mbenetti@usp.br

Recebido para publicação: 24/09/2014

Revisado: 26/01/2017

Aceito: 01/06/2017